

## Trabalhos Científicos

**Título:** Malformação Aneurismática Da Veia De Galeno: Relato De Caso

**Autores:** TARCIANA MENDONÇA DE SOUZA ALMEIDA (INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE PERNAMBUCO), NATÁLIA SÁ CARNEIRO ASFORA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), THALITA NÓBREGA MENDES (INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE PERNAMBUCO), GABRIELA BACELAR GAMA VIEIRA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ISABELLE LUSTOSA DE PAULA MATOS (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MATHEUS NASCIMENTO SELVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIANA MENDONÇA DE SÁ (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), PALOMA AIRES ARAÚJO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), VULPIAN NOVAIS MAIA NETO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE)

**Resumo:** Introdução A malformação aneurismática da Veia de Galeno (MAVG) é uma doença vascular congênita rara, representando 1% das malformações arteriovenosas intracranianas. Relato de caso Recém-nascido, feminino, nascido com 39 semanas e 5 dias, diagnosticado, pela ultrassom (USG) fetal, com MAVG, relação cardiotorácica aumentada e derrame pericárdico discreto. Após o nascimento, foi realizado Ecocardiograma, evidenciando Comunicação Interatrial (CIA) tipo seio venoso superior, CIA tipo ostium secundum pequena, canal arterial patente, hipertensão arterial pulmonar e ausência de derrame pericárdico. Iniciou-se furosemida 1,0 mg/kg/dia. Realizada uma USG transfontanelar, revelando formação cística anecóica (2,5 x 2,0 x 1,9 cm), localizada na linha média dos ventrículos laterais e posterior ao forame de Monro. Pelo doppler, observou-se intenso fluxo turbulento. Achados compatíveis com MAVG. Além disso, não havia sinais de hidrocefalia. Devido a estabilidade, o paciente recebeu alta hospitalar. Permaneceu em uso do diurético, com seguimento ambulatorial para vigilância de Insuficiência Cardíaca (IC), função hepática e perímetro céfálico, atentando-se para sinais de hidrocefalia. Discussão A clínica da MAVG depende do momento do diagnóstico: intraútero, o principal achado é a cardiomegalia, já no período pós-natal, é a IC, ambas identificadas neste caso. Outro achado é a hidrocefalia, a qual não foi evidenciada aqui. 90% dos diagnósticos realizam-se no período neonatal, ou a partir da 14° semana gestacional pela USG. Neste caso, o diagnóstico foi realizado na 19° semana gestacional. Foi obtida boa resposta aos diuréticos nesta paciente. Porém, em outros estudos, vê-se que apenas o uso de diuréticos é insuficiente para estabilização hemodinâmica, associando ionotrópicos e intervenção cirúrgica precoce, podendo evoluir a óbito. Conclusão A MAVG é uma doença que pode evoluir com bom prognóstico, sendo importante a disseminação do conhecimento acerca de seu diagnóstico precoce e manejo terapêutico, a fim de evitar evoluções clínicas desfavoráveis.